

IMPACTOS PSICOLÓGICOS EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

*PSYCHOLOGICAL IMPACTS ON WOMEN VICTIMS OF DOMESTIC VIOLENCE: A
BIBLIOGRAPHICAL REVIEW*

Caio Cardoso dos Santos¹
Shirlei Cátia Moraes Januário²
Valdriane Mendes Rodrigues³
Bruna Myrla Ribeiro Freire⁴

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como tema expor ao leitor os impactos psicológicos presentes nas vidas de mulheres que já foram ou são vítimas de violência doméstica. O principal objetivo, como pesquisa bibliográfica, é citar os danos psicológicos causados na vida da mulher tendo em base a violência causada por seu antigo ou atual companheiro. Qualquer tipo de violência contra a mulher, seja ela psicológica ou física, é um problema de utilidade pública, que deve ter sua devida importância em discussões de cunho socioculturais; o que ocorre após essa mulher passar por tal violência, quais são os danos à sua saúde e por que isso ocorre. São descritos cinco tipos de violências nomeadas como psicológica, física, moral, sexual e patrimonial. A ausência de políticas públicas, a invisibilidade estatal e a falta de ênfase no cumprimento das leis que garantam às mulheres uma vida digna são fatores que aumentam os casos de violência doméstica, além da falta de suporte governamental para a comunidade feminina que já sofreu violência. Tal problema reflete uma sociedade desigual que não visa o bem-estar comum. A seguinte pesquisa, que visa conscientizar e alertar o leitor sobre os impactos psicológicos gerados nas mulheres vítimas de violência doméstica, também busca chamar atenção para problemas históricos e socioculturais, refletindo a persistência desse infortúnio no meio social e as mazelas que são consequências do problema.

Palavras-chave: Impactos psicológicos. Violência doméstica. Violência Conjugal.

¹ Acadêmico de graduação em Psicologia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony. E-mail: caiocardoso9400@gmail.com

² Acadêmica de graduação em Psicologia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony. E-mail: shirley90catia@gmail.com

³ Acadêmica de graduação em Psicologia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony. E-mail: valdrianeepsic@gmail.com

⁴ Especialista em Saúde Mental e mestranda em Psicologia. E-mail: bruna_myrla@hotmail.com

ABSTRACT

The theme of this course conclusion work is to expose the reader to the psychological impacts present in the lives of women who have been or are victims of domestic violence. The main objective, as a bibliographical research, is to mention the psychological damage caused to women's lives based on violence caused by their former or current partner. Any type of violence against women, whether psychological or physical, is a problem of public utility, which must have its due importance in sociocultural discussions; what happens after this woman experiences such violence, what is the damage to her health and why does this happen. Five types of violence are described, namely psychological, physical, moral, sexual and property. The absence of public policies, state invisibility and the lack of emphasis on complying with laws that guarantee women a dignified life are factors that increase cases of domestic violence, in addition to the lack of government support for the female community that has already suffered violence. This problem reflects an unequal society that does not aim for common well-being. The following research, which aims to raise awareness and alert the reader about the psychological impacts generated on women victims of domestic violence, also seeks to draw attention to historical and sociocultural problems, reflecting the persistence of this misfortune in the social environment and the ills that are consequences of the problem.

Keywords: Psychological impacts. Domestic violence. Marital Violence.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem o objetivo de analisar os impactos psicológicos em mulheres vítimas de violência doméstica, um fenômeno histórico e sociocultural que, a cada dia, tem se apresentado com maior destaque, principalmente em virtude das notícias publicadas nos diversos meios de comunicação, inclusive nas redes sociais, o que pode ser apontado como um fator que dá maior visibilidade a esse assunto.

Vale ressaltar que a violência não é um fenômeno que incide exclusivamente no universo feminino, nem somente nas relações afetivas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) entende a violência como uma ação provida de intencionalidade que pode ser direcionada à própria pessoa ou contra indivíduos ou grupos, marcada pelo uso da força ou da intimidação. Podem figurar também como vítimas pessoas negras, crianças, idosos, indígenas, integrantes do grupo LGBTQIA+. De tais ações podem resultar diversos tipos de danos, como lesões corporais ou morte, traumas psicológicos, transtornos comportamentais, entre outros (OMS, 2002).

Considerando, no entanto, o foco deste trabalho, pode-se verificar, com certa constância, os relatos de casos de mulheres que são agredidas, principalmente por companheiros ou ex-companheiros que encontram motivação para suas ações sobre a influência de vários fatores. De acordo com Leite *et al.* (2021), essa violência tem origem multicausal, sendo aspectos individuais, relacionais, ambientais, culturais e socioeconômicos, também possuindo vinculação com as relações de poder, posição do ser masculino sobre o feminino, ressaltando também questões de desigualdade de gênero e a construção familiar baseada no modelo do patriarcado.

É de se esperar que tais formas de tratamento, claramente abusivos, são manifestadas com traços de violência, tornando-se notório ou imperceptível, podendo ser identificadas com modo de autodomínio, violências psicológicas, verbais, sexuais e excessos de ciúmes (SOUZA, 2018). Isso gera na mulher algumas consequências que podem variar conforme o modo em que são praticadas e os tipos de danos que podem causar. Assim, tomando por base estudos e instrumentos legais instituídos para a proteção da mulher e consequente enquadramento criminal dos agressores, a violência nesse âmbito pode se apresentar na forma física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Algumas vezes conjugadas, outras isoladamente.

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2022) aponta um aumento de 3,3% nos indicadores de violência contra a mulher, comparando os anos de 2020 e 2021. E no recém-divulgado Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023) aponta o crescimento de todas as formas de violência contra a mulher; os feminicídios cresceram 6,1% em 2022 e os casos de violência doméstica tiveram aumento de 2,9%.

O fenômeno em questão é caracterizado por brigas, insultos, empurrões, constrangimentos. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2018), essa violência vem a causar sérios problemas para a saúde física, mental, sexual e reprodutiva podendo levar a consequências mortais, como o homicídio e o suicídio. Diante disso, surge a seguinte problemática: Quais os impactos psicológicos sofridos por mulheres vítimas de violência doméstica?

Nesse sentido, ao vivenciarem situações de violência, as mulheres se tornam suscetíveis a vários impactos negativos na sua saúde, em danos físicos como hematomas, lesões, fraturas, no adoecimento por processo psicossomático,

expresso através de epigastralgia, cefaleia, doenças crônicas, como hipertensão e o risco do comprometimento psicológico, evidenciado pela ansiedade, pelo estresse pós-traumático, pelo comportamento depressivo, pelo abuso de álcool e outras substâncias (GOMES *et al.*, 2022).

Reconhecendo a gravidade da problemática aqui apresentada, é possível constatar que diversos setores da sociedade, a partir de meados dos anos 80, começaram a se movimentar para implementar e consolidar ações preventivas e protetivas para evitar a ocorrência do fato objeto deste estudo, bem como o surgimento de programas de intervenção direcionados ao acolhimento, atendimento e tratamento das vítimas (ZANCAN; HABIGZANG, 2018).

Nesse processo de reconhecimento da importância do respeito devido a toda pessoa e, especialmente, às mulheres, na área pública, foram editadas leis, elaboradas políticas e instituídos equipamentos direcionados ao atendimento dos direitos da mulher. Foram implantadas as delegacias especializadas que funcionam como um espaço onde podem ser registradas denúncias e viabilizados os encaminhamentos jurídicos cabíveis, como é o caso das medidas protetivas.

Na área governamental, em nível federal, tem-se, atualmente, a Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres (SNPM), que trabalha para combater toda forma de violência contra a mulher. No estado do Ceará, busca-se a igualdade de gênero pela atuação da Secretaria de Proteção Social, Justiça, Mulheres e Direitos Humanos (SPS), que conta com unidades móveis de atendimento, com a Casa da Mulher Brasileira (CMB) e com a Casa da Mulher Cearense. Estes equipamentos dispõem de uma equipe multidisciplinar formada por mulheres que prestam atendimento em assistência social e psicológica.

De acordo com Santini e Willams (2018), a assistência que os psicólogos oferecem às vítimas é de extrema importância para que se sintam em um âmbito receptível e resguardado, com um propósito de que haja um elo terapêutico, que os psicólogos possam intervir em conflitos gerados e possibilitem um conforto emocional para as vítimas.

Justifica-se também que, para a psicologia, há uma intensificação acerca da problematização do debate sobre o gênero e um olhar de modo atento para os processos de violência, não naturalizando esse fenômeno. Nesse contexto, o desenvolvimento da pesquisa tem como intuito a necessidade de se analisar os

aspectos psicológicos, os efeitos da violência doméstica contra a mulher, podendo-se, a partir disso, identificar as consequências para a sua saúde mental e o seu desenvolvimento integral como pessoa, capaz de atuar em sua plenitude individual em qualquer ambiente em que se encontre.

Desse modo, o presente estudo adquire relevância para estes estudantes de Psicologia que identificaram no meio social, por meio de vivências e notícias, o aspecto grave das violências praticadas contra mulheres no ambiente doméstico, exigindo destes um posicionamento firme e claro, baseado em pesquisa científica.

No âmbito do universo profissional, é relevante que este trabalho possa oferecer mais subsídios científicos para a resolução do problema aqui apresentado, inclusive por parte dos profissionais da área da saúde mental e de entidades que se dedicam ao acolhimento e à atenção a mulheres em situação de sofrimento psíquico.

Assim, as reverberações desta pesquisa também podem ser relevantes para a sociedade como um todo que, pelo melhor conhecimento do assunto, pode se transformar, a partir do indivíduo, coletivamente, de modo que todas as pessoas e, em especial, as mulheres, sejam sujeitos capazes de conquistar e exercer seus direitos legalmente previstos, em que a sociedade e o Estado se unam para implantação de políticas públicas que agreguem pessoas e instituições nesse objetivo comum.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os impactos psicológicos em mulheres vítimas de violência doméstica. Além disso, objetiva-se também: identificar os diversos tipos de violência, caracterizando-os; descrever as alterações psicológicas que mais acometem mulheres vítimas de violência doméstica; e identificar os instrumentos legais e as medidas destinadas a proteger a mulher da violência doméstica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O lugar da mulher historicamente e na contemporaneidade

Ao longo da história, a figura feminina não obtinha valor social. Segundo Albuquerque (2019, p. 04):

Desde os tempos antigos as mulheres eram consideradas inferiores aos homens e se submetiam as ordens e humilhações que a cultura lhes continha, vista apenas como fonte doadora de amor, uma peça destinada a prestar serviços de alimentação, comodidade.

Somente com a Segunda Guerra Mundial é que a mulher passou a ter maior visibilidade no âmbito social, pois a maioria dos homens estava em campos de batalha e por conta disto a mulher conquistou seu espaço em profissões as quais antes eram exclusivas dos homens (ALBUQUERQUE, 2019).

O regime patriarcal se sustenta em uma economia domesticamente organizada, sendo uma maneira de assegurar aos homens os meios necessários á produção diária e a reprodução da vida. Ele se estabelece como um pacto masculino para garantir a opressão de mulheres, as quais tornam-se seus objetos de satisfação sexual e reprodutoras de seus herdeiros, de força do trabalho e de novas reprodutoras (SAFFIOTI, 2004 *apud* CUNHA, 2014, p. 6).

No contexto histórico brasileiro, desde o período colonial, a exigência de submissão, recato e docilidade foi imposta às mulheres. Essas exigências levavam à formação de um estereótipo que relegava o sexo feminino ao âmbito do lar, em que sua tarefa seria a de cuidar da casa, dos filhos e do marido, sendo sempre totalmente submissa a ele, e seus momentos de lazer eram ligados a festividades da Igreja Católica. No período da época Imperial, a mulher começou a ter relevância no âmbito social, sua presença na sociedade era notória pela busca de seus direitos e sua luta para ter seus direitos no trabalho, na educação, na política e em outras esferas da sociedade (FOLLADOR, 2009).

Barreto (2013) ressalta que a família contemporânea passou a se caracterizar não só pela diversidade baseada no desejo de se fortalecer com suporte no afeto e na busca da felicidade, mas também pelo reconhecimento dos novos arranjos familiares, como a união de pessoas do mesmo sexo, o reconhecimento da filiação socioafetiva.

De acordo com Bucher (2002 *apud* ALBUQUERQUE, 2019, p. 04):

Hoje ainda a mulher vive em uma sociedade desfavorável a ela, onde ainda desempenha um papel de submissão ao homem, embora tenham sido muitas as conquistas, a mulher tem a obrigação de fazer os trabalhos domésticos, ainda ganhos menos realizando as mesmas funções [...].

Conforme Albuquerque (2019, p. 05), “Com o grande surgimento de protestos e rebeliões por parte das mulheres nas últimas décadas questionando o fato de seus valores serem diferentes dos homens, fez com que surgissem mais oportunidades para que elas pudessem trabalhar fora do lar”. É perceptível, portanto, que durante as décadas a posição da mulher progrediu; com projetos e movimentos voltados às mulheres, foi possível terem seus direitos assegurados.

Há uma teoria bastante difundida nos estudos feministas, a do “backlash”, e que pode nos ajudar a entender por que a violência contra as mulheres continua crescendo: na medida em que avançamos em ações e intenções que promovam a igualdade de gênero em diferentes espaços, as violências contra as mulheres aumentam. Seria uma reação ao fato de tentarmos romper com os papéis sociais que nos foram histórica e culturalmente atribuídos (BRASIL, 2023, p. 137).

2.2 O fenômeno da violência: conceitos, tipologias e atores

No estudo específico da violência doméstica contra a mulher, em termos de embasamento teórico, apresenta-se como uma necessidade realizar uma abordagem quanto à violência em geral, no sentido de estabelecer conceitos, identificar tipologias e os atores envolvidos. Não é exagero conceber a violência como um fenômeno destruidor de vidas e que atinge pessoas independentemente da classe social, do gênero, da raça ou da idade, bem como dos locais onde desenvolvem suas relações sociais, como residências, instituições educacionais e nos diversos meios comunitários.

O fato é que a violência influencia, de forma negativa, a vida dos indivíduos, causando sofrimentos que podem durar por décadas e gerar consequências, como o consumo inadequado de bebidas alcoólicas e de drogas, os comportamentos depressivos, o suicídio, o abandono escolar, o desemprego e a relacionamentos interpessoais extremamente conflituosos (OMS, 2014).

O relatório mundial sobre violência e saúde de 2002, da Organização Mundial de Saúde (OMS), traz a seguinte definição de violência:

O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (OMS, 2002, p. 5).

A OMS também emitiu, em 2014, o relatório mundial sobre a prevenção da violência, informando que a violência interpessoal não fatal acontece com mais frequência que os homicídios, mas gerando, no meio social e na saúde das pessoas, consequências de maior gravidade e permanência. Esse mesmo relatório,

[...] aborda a violência interpessoal: aquela que ocorre entre membros de uma família, parceiros íntimos, amigos, conhecidos e desconhecidos, e que inclui maus-tratos contra a criança, violência juvenil (incluindo violência associada a gangues), violência contra a mulher (por exemplo, violência praticada por parceiro íntimo e violência sexual) e abusos praticados contra idosos (OMS, 2015, p. 7).

A violência interpessoal, como tratada acima, gera consequências nas vítimas, podendo ser citados como efeitos danosos: situações de incapacitações físicas e mentais, doenças do coração e vasculares (OMS, 2015).

Segundo o artigo 7º da Lei nº11.340 da Lei Maria da Penha de 2006, concerne-se cinco tipologias de violência contra as mulheres, a saber: a violência física, que se caracteriza por qualquer prática que vulnerabilize a integridade e a saúde corporal da mulher; a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que vise degradar ou controlar suas ações, seus comportamentos, suas crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação; a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada; a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens; e violência moral, que se trata de qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

Para Leonore Walker, existia um padrão de funcionamento de um ciclo de característica dos agressores, trazendo a seguinte definição: “O ciclo da violência, de acordo com o qual existe um padrão de funcionamento em um ciclo de três fases sucessivas: a primeira seria a fase de tensão, a segunda de explosão e a terceira a fase da lua de mel” (CFP, 2013, p. 68 *apud* LEONORE WALKER, 1979).

Na *tensão*, haveria demonstração de sinais do agressor exteriorizando irritabilidade diante da vítima e a culpalizando por diversos motivos; em sequência, a *explosiva*, a mais habitual para gerar as agressões físicas, psicológicas e sexuais.

Na *lua de mel*, o agressor demonstra-se arrependido de ter violentado a vítima, empenhando-se para agradá-la com presentes e demonstrações de afetividade.

2.3 A violência doméstica contra a mulher e o ciclo da violência

O ciclo da violência contra a mulher é usado de forma hostil pelo agressor claramente por ter o perdão da mulher, assim sempre vivenciando constantemente as fases desse ciclo (INSTITUTO MARIA DA PENHA, 2018).

Em cartilha chamada “Protegendo as mulheres da violência doméstica” (2006), o Fórum Nacional de Educação em Direitos Humanos e a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres identificam as três fases deste ciclo da violência: fase um, na qual gera tensão, iniciada com uma discussão banal por qualquer motivo, por algo que a mulher tenha feito ou se negado a fazer, muitas vezes coisas insignificantes ou até mesmo sem motivos algum, se exaltando e aumentando o tom de voz, gerando assim as ameaças verbais. Logo após, surge a fase dois, caracterizada pela violência verbal e física; e na fase três, após isso tudo, vem o arrependimento do agressor com pedidos de desculpas e comportamentos de reconciliações com a vítima. Muitas das vezes, essa mulher se vê presa de forma financeira ou até mesmo dependente emocional; nesses casos, elas perdoam e continuam até o próximo ciclo de violência voltar a ocorrer.

Tendo esta pesquisa como foco a violência doméstica contra a mulher, constata-se que tal fenômeno abrange imensuráveis formas de agressões. Entre elas estão a física, a patrimonial, a sexual, a psicológica e a moral, na qual são praticadas por seus parceiros íntimos ou parentes próximos. Destaca-se que: “A forma mais comum experimentada por mulheres em todo o mundo é a violência física, considerada a ponta do ‘iceberg’, visto que a pessoa em situação de violência, provavelmente, já sofreu ou sofre os demais tipos” (COELHO; SILVA; LINDNER, 2014, p. 10).

A violência doméstica é uma grave violação dos direitos humanos e um problema de saúde pública que afeta milhões de mulheres em todo o mundo; é um tipo de violência de gênero que ocorre dentro das relações familiares ou conjugais, afetando principalmente as mulheres. Esse tipo de violência pode assumir diferentes

formas e pode ter graves consequências para a saúde e o bem-estar das mulheres, incluindo problemas de saúde mental.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (2020), no âmbito global, uma em cada três mulheres no mundo já sofreu violência física ou sexual por parte do parceiro íntimo ou de qualquer outro autor ao longo da vida. Na maioria dos casos, a violência envolve o parceiro íntimo. Guterres (2020) e Ghebreyesus (2021) apontam a pandemia de COVID-19 como fator agravante para o aumento nos números de casos de violência doméstica contra a mulher. De acordo com Souza e Farias (2022, p. 216), “A violência contra a mulher no período anterior à pandemia já se apresentava como um problema social no Brasil e no mundo. Porém, agravou-se ainda mais com o confinamento obrigatório, imposto pela pandemia de covid-19”.

Mas, ao contrário da COVID-19, a violência contra as mulheres não pode ser interrompida com uma vacina. Só podemos lutar contra isso com esforços sustentados e enraizados - por governos, comunidades e indivíduos - para mudar atitudes prejudiciais, melhorar o acesso a oportunidades e serviços para mulheres e meninas e promover relacionamentos saudáveis e mutuamente respeitosos (GHEBREYESUS, 2021, p. 02-03).

Assim, afetando gradativamente a vida e o cotidiano dessas mulheres, tal ciclo ganha um caráter de difícil fim até que seja interrompido e quebrado com a interferência de terceiros ou até mesmo da própria vítima. No entanto, com o aumento de casos de feminicídio nos últimos anos, este tem sido quebrado da pior forma, com a perda da vida dessas mulheres, sendo esse o ápice do ciclo da violência (MIZUNO; FRAID; CASSAB, 2010).

Asadczuk (2015) traz que no formato tradicional de família formada por marido, esposa e filhos, verifica-se que esse fenômeno apresenta-se como um “fator histórico”, tendo sido originado em um tempo marcado por relações hierárquicas abusivas em que a figura feminina era posta como subordinada ao poder patriarcal dominador de condutas e até dos corpos. Trata-se de uma conjuntura perceptível nas manifestações sociais e culturais da época atual.

O autor Welzer-Lang (2001) comenta que os homens, na esfera privada e pública, dominam coletiva e individualmente as mulheres atribuindo aos homens privilégios materiais, culturais e simbólicos, afirmando, ainda, que estas desigualdades estão ligadas a divisões sociais, hierárquicas, étnicas e até mesmo à idade. A desigualdade de gênero, por conta da globalização, é assunto amplamente

discutido e mudanças foram realizadas em relação às leis que abrangem os direitos dos indivíduos.

A violência de gênero produz-se e reproduz-se nas relações de poder onde se entrelaçam as categorias de gênero, classe e raça/etnia. Expressa uma forma particular de violência global mediatizada pela ordem patriarcal, que delega aos homens o direito de dominar e controlar suas mulheres, podendo para isso usar a violência (ARAÚJO, 2008, p. 2).

Essas ações de violência causam efeitos diversos e devastadores para a vida da mulher, independentemente da faixa etária ou das condições sociais. Os impactos perpassam de sequelas físicas a traumas psicológicos que, geralmente, resultam em maior ônus para toda a sociedade. Essas mulheres agredidas tendem a sofrer com baixa autoestima e, na maioria das vezes, com problemas de saúde, impossibilitando-as, total ou parcialmente, de desenvolverem atividades do seu cotidiano (CRUZ, 2019).

São vários e inúmeros danos à saúde associados à violência doméstica, como depressão, ansiedade e abuso de substâncias, condições crônicas e com bastantes episódios, podendo ocorrer com bastante frequência ou variável em um período mais longo na vida dessas mulheres. Esse tipo de violência tem sido apontado como um grande fator de risco ao desenvolvimento e como também um agravamento de transtornos mentais na vida de mulheres (ANDRADE; VIANA; SILVEIRA, 2006).

Conforme Oliveira *et al.* (2017), a vítima apresenta uma sequência de sintomas, como ansiedade, medo, sentimento de inferioridade, insegurança, baixa autoestima e grande sofrimento psíquico. Esses sintomas requerem um tratamento e acompanhamento com profissionais da saúde, principalmente com um profissional de psicologia.

Em estudo realizado por Bittar e Kohlsdorf (2013), foram constatados e observados que a depressão grave e a ansiedade severa são os diagnósticos que mais aparecem nos casos de mulheres vítimas de violência doméstica, seguidos de síndrome de estresse pós-traumático, síndrome do pânico, sensação de perigo iminente, ideação suicida, tentativa de suicídio, homicídio, baixa autoestima, sentimentos de culpa, inferioridade, insegurança, vergonha, isolamento social, dificuldade de tomada de decisão, dependência ao extremo, hábito de fumar, uso de álcool e falta de concentração.

Muitos dos casos de violência tornam a se repetir devido à ausência de suporte psicológico e muitas das vítimas não consideram violência o ato que ocorre em seu ambiente de morada. É comum a não identificação de violência em relacionamentos abusivos: a vítima pode sofrer violência de forma psicológica, verbal e física, e isso ser naturalizado, tendo em vista não ter suporte ou não compreender a situação.

Evidencia-se que por vezes essa falta de suporte para as vítimas, por fragilidade na rede de apoio ou dependência financeira, faz com que elas permaneçam no mesmo ambiente que seu agressor, ocasionando algum tipo de sofrimento psíquico. Devido ao crescimento desse índice, surgem pequenos projetos e leis para que auxiliem mulheres vítimas de violência, proporcionando o empoderamento feminino e a assistência a mulheres, por exemplo, a Delegacia de Defesa da Mulher, que visa o atendimento de todas as mulheres que tenham sido vítimas de violência doméstica e familiar que, depois da Lei Nº 14.541 de 2023, passou a ser ter funcionamento ininterrupto em território nacional (BRASIL, 2023); e a Casa da Mulher Brasileira, que dispõe de serviços de apoio a mulheres em vulnerabilidade ou mulheres que sofreram algum tipo de violência.

Outro exemplo é o projeto MULHERES, LIVROS E VINHOS, da advogada e professora de direito da UniAteneu Melissa Ourives, que ajuda muitas mulheres no enfrentamento à violência. No âmbito da psicologia, diversos espaços privados ofertam atendimentos voltados a esse público ou projetos de acolhimento gratuito na modalidade de acolhimento ou Plantão Psicológico, por exemplo.

No aspecto jurídico-legal, no sentido de coibir, “[...] prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher”, foi editada a Lei nº 11.340/2006, intitulada Lei Maria da Penha em reflexo ao que dispõe o artigo 226, parágrafo 8º da Constituição Federal de 1988. O intuito é combater as práticas de violência contra a mulher, principalmente no ambiente doméstico, evitando que tais ações se consolidem nas relações íntimas de afeto, não permitindo a impunidade dos agressores, à medida que transformações culturais sejam construídas nos indivíduos e na sociedade.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que, na busca dos resultados, estabelece um diálogo interativo entre observação, reflexão e interpretação na progressão da investigação (GIL, 2002). Isto, porque, a violência doméstica contra a mulher é um fenômeno plenamente constatável, inclusive pelo senso comum, o que impele o observador e pesquisador a um exame da situação que presencia ou entra em contato por meio de noticiários, analisando o assunto como um todo, possibilitando, também, que atue como um intérprete desse fato que abrange a sociedade como um todo.

O estudo refere-se a artigos já publicados em revistas científicas e periódicas, alusivos em português, publicados de 2018 a 2023. Neste estudo, o pesquisador busca entrar em contato direto com o que está sendo discutido a respeito dos impactos psicológicos na mulher vítima de violência doméstica, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (LAKATOS, 2003).

A pesquisa classifica-se, também, segundo Gil (2002), como exploratória tendo como objetivo de familiarizar o pesquisador com o problema e explicitá-lo. Busca-se, assim, aprimorar ideias, por meio de um planejamento flexível que considere a maior quantidade possível dos aspectos do objeto de estudo. Necessário, portanto, realizar um levantamento bibliográfico na literatura e na legislação pertinentes, inclusive com suporte em artigos publicados em diferentes bases de dados.

Trata-se, também, de uma revisão bibliográfica. Alves e Mazzoti (2002) a caracterizam como um mecanismo de análises e pesquisas embasadas em textos literários para uma elaboração de revisão literária. Foram utilizadas como descritores de busca as expressões “Violência contra a mulher”, “violência doméstica” e “violência conjugal”. Os critérios de inclusão para a escolha dos escritos foram: 1) materiais publicados em formato de artigos científicos; 2) materiais escritos em língua portuguesa; 3) materiais publicados entre os anos de 2018 e 2023. Foram excluídos todos os materiais que não atendiam aos critérios de inclusão já estabelecidos e apresentados.

A presente pesquisa foi realizada através da busca de artigos nas seguintes bases de artigos: LILACS, PepSIC, SciELO, e usadas as palavras-chave “Violência contra a mulher”, “violência doméstica” e “violência conjugal”. Foram encontrados

1116 artigos nas três bases citadas. Diante destes artigos, foi realizada a inclusão e a exclusão dos artigos relacionados de acordo com o tema principal, restando assim 46 artigos os quais foram utilizados para a realização do presente trabalho.

Quadro 1; Exemplo de artigos selecionados durante a pesquisa

Título	Autores	Objetivo	Método	Resultado
ANÁLISE DO IMPACTO PSICOLÓGICO OCACIONADO EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SIMBÓLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	MIRANDA, Isabella De Carvalho, LIMA. Louise Verônica Costa (2023)	Analisar o impacto psicológico de mulheres vítimas de violência simbólica por meio da revisão de literatura.	Utilizou-se como metodologia a revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa nas bases de dados como: LILACS, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medline entre os anos de 2018 a 2022.	Ansiedade, depressão, isolamento, baixa autoestima, morte, lesões e entre outros.
Violência psicológica contra a mulher: Uma análise bibliográfica sobre causa e consequência desse fenômeno	ROCHA, Ellen Sue Soares, SIQUEIRA. Camila Alves (2019).	Buscou elencar as principais causas que desencadeiam a violência psicológica e verificar os principais prejuízos psíquicos apontados pelos artigos científicos.	Pesquisa bibliográfica, de cunho exploratório, qualitativo e descritivo.	Consumo de álcool, as influências culturais, histórico de violência familiar do agressor, o ciúme, desigualdade de gênero, políticas públicas, ideações e tentativas de suicídio, transtornos mentais, baixa autoestima, isolamento social, entre outros males.
A ATUAÇÃO DO	ABREU, Esther	Objetivo de fazer	Entrevistas com	traçar um

<p>PSICÓLOGO EM CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO BRASIL</p>	<p>Valadares et al. (2021)</p>	<p>uma reflexão sobre a temática, evidenciando a atuação do profissional psicólogo frente às situações de violência doméstica e pontuando as consequências existentes para as vítimas inseridas nesse contexto.</p>	<p>duas psicólogas, que atuam na área, para entender como funciona o atendimento às vítimas e aos autores da violência e para conhecer as redes de atendimentos disponíveis para o acolhimento da mulher.</p>	<p>planejamento de atendimento multidisciplinar, encaminhamento para as redes disponíveis, como a delegacia de atendimento especializado à mulher, ao CRAS, CREAS, a abrigos</p>
<p>IMPACTOS DA VIOLÊNCIA CONTRA À MULHER POR PARCEIROS ÍNTIMOS FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA</p>	<p>ALMEIDA. Rosângela Nunes et al. (2023)</p>	<p>Objetivo desse estudo foi verificar na literatura científica os impactos da violência contra à mulher por parceiros íntimos frente a pandemia de COVID-19.</p>	<p>Revisão integrativa utilizando as bases Scopus, Web of Science e PubMed com estudos publicados de 01 de Janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2021</p>	<p>Evidenciou-se que a VPI é um problema de Saúde Pública e é imprescindível a prática de estratégias que possibilitem o direcionamento para solução desse problema.</p>
<p>VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER POR PARCEIRO ÍNTIMO: Os aspectos psicológicos do ciclo de violência</p>	<p>NOGUEIRA, Thaynara de Sousa, NASCIMENTO. Kelli Faustino do (2023)</p>	<p>Identificar e analisar alguns aspectos que direta ou indiretamente podem facilitar a permanência em um ciclo de violência, dando uma maior ênfase aos aspectos psicológicos</p>	<p>Pesquisa bibliográfica, utilizando uma metodologia qualitativa por considerar que esta é a que melhor atendia ao objetivo de estudo escolhido.</p>	<p>Dependência emocional, baixa autoestima, dependência financeira, baixa instrução, coação e ameaças por parte do agressor e etc. Além disso, a vítima sente emoções ambíguas como raiva, humilhação e medo, mas</p>

				também sente esperança e afeto.
Experiências de violência e desordens psicológicas sofridas por mulheres violentadas pelo ex-parceiro	SILVA, Kelliane Vieira da et al. (2021)	Identificar as experiências de violência e desordens psicológicas em mulheres vítimas de violência por ex-parceiros.	Estudo transversal, descritivo, de abordagem qualitativa, realizado em 2017, com mulheres que se encontravam na Delegacia de Defesa da Mulher para registrarem boletins de ocorrência. A coleta de dados ocorreu com a aplicação de entrevistas	Manifestações de insegurança, tristeza, angústia, tentativas de suicídio, síndrome do pânico e medo. Estas desordens marcam profundamente a história dessas mulheres.
Violência doméstica contra a mulher: contexto sociocultural e saúde mental da vítima	SILVA, Ana Fernanda Carnellosso et al. (2019)	Verificação na literatura científica dos impactos da violência doméstica contra mulher no contexto familiar e na saúde mental da vítima	Pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo	Há um contexto sociocultural que considera a desigualdade de gêneros, propiciando a prática da violência.
Consequências psicológicas da violência doméstica: uma revisão de literatura	PEREIRA, Josenira Catique et al (2021)	Apresentar o contexto histórico da violência contra mulher e suas consequências psicológicas.	Pesquisa bibliográfica pela possibilidade de analisar referências e estudos já publicados	A violência sexual contra a mulher é um problema de saúde pública que afeta a saúde da mulher, é necessária a inclusão de inúmeras medidas de políticas públicas que possam acolher e

				assegurar o direito das mulheres.
Violência contra Mulheres: Diretrizes Políticas da Psicologia para o Exercício Profissional	CANTARES, Tamiris da Silva. GUZZO, Raquel Souza Lobo. (2022)	Apresentar e discutir as diretrizes políticas da Psicologia, no que diz respeito à violência contra as mulheres.	Pesquisa exploratória documental, técnica de análise de conteúdo e foi dividido em dois momentos: em 2016, na análise das diretrizes aprovadas até 2013; e, posteriormente, em 2020.	Observamos que o fenômeno social destacado esteve presente no conteúdo das diretrizes políticas da Psicologia por meio da transversalidade no campo dos direitos humanos e das políticas públicas.
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	LIMA, Sandra da Conceição da Silva. RODRIGUES, Jéssica Silva (2022)	Contribuir com o debate existente sobre prevenção e estratégias de enfrentamento à violência de gênero contra as mulheres.	Revisão bibliográfica sobre o tema da violência doméstica em artigos científicos publicados especificamente da base de dados SciELO	O fenômeno da violência necessita de um amplo cuidado, aprimorando o apoio e suporte à mulher e à família acometida pelo contexto da violência, e que há grande necessidade de considerar as discussões e intervenções de modo interseccional.
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: “UM GRITO NO SILÊNCIO”	KELER, Elizabeth Davel de Oliveira et al (2018)	Investigar quais fatores vem sendo apontados nas pesquisas como cruciais, e qual o papel destes fatores no	Pesquisa bibliográfica, com artigos publicados no ano de 2018	Apesar da criação de leis cujo objetivo é resguardar a integridade física da mulher, reduzir a violência e

		aumento desta violência de gênero na atualidade, além dos meios legais de coibi-la.		penalizar o agressor, outros fatores necessitam de atenção urgente, dentre os quais se inserem o tratamento dos aspectos psicológicos, tanto da vítima da agressão quanto de seu agressor.
Psicoterapia cognitivo-comportamental para mulheres em situação de violência doméstica: revisão sistemática	PETERSEN, Mariana Gomes Ferreira et al (2019)	Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre protocolos de terapia cognitivo-comportamental (TCC) para tratamento psicológico de mulheres em situações de violência doméstica	Revisão sistemática da literatura realizando buscas nas bases Scielo, Pepsic, PubMed, PsycINFO, Scopus e Web of Science	Os artigos destacaram a avaliação de resultado. Identificou-se a necessidade de estudos que detalhem o processo psicoterapêutico, principalmente no contexto brasileiro, para qualificar as redes de atendimento com práticas baseadas em evidências.
Regulação Emocional, Sintomas de Ansiedade e Depressão em Mulheres com Histórico de Violência Conjugal	ZANCAN, Natalia, HABIGZANG, Luísa Fernanda (2018)	Estudo quantitativo, correlacional e transversal em 47 mulheres com histórico de violência conjugal que não apresentavam sintomas	Avaliou as relações entre níveis de depressão, ansiedade e regulação emocional em 47 mulheres com experiência de violência conjugal.	Sintomas leves de ansiedade e moderados de depressão e de desregulação emocional entre as participantes, e foram verificadas correlações positivas

		psicóticos e comprometimento cognitivo grave evidente, avaliados por meio de entrevista e observação clínica.		significativas entre tais sintomas.
APÓS AS LÁGRIMAS: REFLEXÕES SOBRE A RECUPERAÇÃO DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA	ALVES, Ana Caroline et al (2019)	Analisar os efeitos negativos da violência na psique das mulheres vítimas de agressão, além de como a abordagem de um profissional da psicologia pode reverter tais danos psicológicos.	Utilizando como metodologia a pesquisa bibliográfica	A atuação do psicólogo precisa ser cuidadosa, considerando sempre que cada caso possui características únicas. É necessário criar uma relação de empatia com a paciente, mas deixando-a à vontade para se expressar e contar sua história, livre de preconceitos ou julgamentos.
Tipos de transtornos mentais não psicóticos em mulheres adultas violentadas por parceiro íntimo: uma revisão integrativa	SANTOS, Ariane Gomes dos et al. (2017)	Identificar na literatura os tipos de transtornos mentais não psicóticos em mulheres adultas vítimas de violência por parceiro íntimo	Revisão integrativa nas bases MEDLINE, CINAHL, LILACS, Web of Science e SCOPUS.	Principais transtornos mentais não psicóticos em mulheres adultas vítimas de violência por parceiro íntimo foram, respectivamente: a depressão e o TEPT.
Violência contra a	TEIXEIRA, Júlia	Compreender as	Entrevistas semi-	Há um

<p>mulher e adoecimento mental: Percepções e práticas de profissionais de saúde em um Centro de Atenção Psicossocial</p>	<p>Magna da Silva, PAIVA. Sabrina Pereira (2021)</p>	<p>percepções e práticas de profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) diante da violência contra a mulher</p>	<p>estruturadas com profissionais de diferentes áreas</p>	<p>distanciamento entre as percepções e as ações realizadas, e que há muitos desafios ainda quanto ao trato dessa temática, entre eles a falta de estrutura social e política e a falta de capacitação destes profissionais.</p>
<p>PERMANÊNCIA DE MULHERES EM RELACIONAMENTOS VIOLENTOS: DESVELANDO O COTIDIANO CONJUGAL</p>	<p>GOMES, Nadirlene Pereira et al. (2022)</p>	<p>Desvelar a permanência de mulheres em um cotidiano conjugal violento</p>	<p>Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.</p>	<p>não percepção da situação de abuso, acreditar ser possível controlar os episódios de violência, o comprometimento da saúde psicoemocional e confiança na promessa de mudança do cônjuge se constituem em eventos que nos permitem desvelar a permanência de mulheres no cotidiano conjugal de violência.</p>
<p>Associação entre a violência e as características socioeconômicas e reprodutivas da</p>	<p>LEITE, Franciéle Marabotti Costa et al. (2020)</p>	<p>Verificar a associação entre a violência perpetrada por parceiro íntimo ao</p>	<p>Estudo transversal, realizado em 2014, em 26 unidades de saúde, no município de</p>	<p>O modelo final ajustado mostrou que a violência física, psicológica e sexual se</p>

mulher		longo da vida e as características socioeconômicas e reprodutivas da mulher	Vitória, Espírito Santo. Amostra com 991 mulheres, de faixa etária entre 20 e 59 anos, com parceiro íntimo nos 12 meses anteriores à entrevista.	associou à escolaridade, situação conjugal, recusa do parceiro a usar preservativo nas relações sexuais, número de parceiros sexuais no último ano e número de filhos.
A Presença de Transtorno Mental Comum em Mulheres em Situação de Violência Doméstica	BRITO, Joana Christina de Souza, EULÁLIO, Maria do Carmo, JÚNIOR, Edivan Gonçalves da Silva (2020)	Averiguar a presença de transtorno mental comum (TMC) em mulheres em situação de violência doméstica (VD)	Estudo quantitativo, com recorte transversal, do qual participaram 30 mulheres, com média de 35,93 anos de idade, em situação de violência doméstica, atendidas em um Centro de Referência da Mulher em uma cidade do nordeste brasileiro.	Os sintomas apresentados pela maioria das participantes indicam a presença de humor depressivo ansioso, ideação suicida e queixas somáticas.
Atuação da Psicologia no Âmbito da Violência Conjugal em uma Delegacia de Atendimento à Mulher	MACARINI, Samira Mafioletti, MIRANDA, Karla Paris. (2018)	Caracterizar a violência conjugal denunciada por mulheres em uma delegacia de proteção à mulher	Pesquisa documental, através da análise de boletins de ocorrências registrados no período de agosto de 2012 a agosto de 2015 e que foram encaminhados ao	Predominâncias de denúncias envolvendo mulheres e homens na faixa dos trinta anos, que estavam em um relacionamento estável, que possuíam pelo

			serviço de psicologia da instituição	menos um filho em comum.
Sinais de risco para o suicídio em mulheres com história de violência doméstica	CORREIA, Cíntia Mesquita et al. (2020)	Identificar sinais de risco para o suicídio em mulheres com história de violência doméstica	Estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. Participaram dez mulheres com história de violência doméstica e tentativa de suicídio por envenenamento	Sinaliza para a relação entre a vivência de violência doméstica e o comprometimento para a saúde mental, representado por Comportamento depressivo e Comportamento suicida.
FLUXOS DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	CARNEIRO, Cristianne Teixeira et al. (2022)	Analisar os fluxos de atendimento às mulheres em situação de violência na atenção primária à saúde	Pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva, realizada em município do interior do Piauí, Brasil, com cinco profissionais atuantes na referida rede, especificamente, no contexto da atenção primária à saúde.	Desvelou-se dificuldade em realizar o matriciamento entre as equipes da atenção primária à saúde e que os profissionais estão menos preparados para identificação da violência psicológica e de outros tipos, que não seja a física.
Experiências de Mulheres Vítimas de Violências	LIMA. A. J. V. de et al. (2021)	Analisar o olhar da mulher para o motivo das agressões, discriminar os tipos de agressões sofridas pela mulher violentada.	A coleta de dados deu-se mediante entrevista realizada com mulheres com idade entre 18 e 42 anos, que responderam	Dependência emocional e financeira, sentimento de culpa, medo de denunciar e de perder a guarda dos filhos.

			questões referentes as Violências sofridas e suas experiências.	
Os possíveis impactos psicossociais na mulher diante da violência doméstica	SILVA. P. R. O. <i>et al.</i> (2022)	Descrever os possíveis impactos psicossociais causados na mulher diante da violência doméstica.	Revisão da literatura para o aprofundamento da temática na plataforma do DATASUS extraíndo os dados da violência nos últimos anos de 2018 a 2021.	Medo, isolamento, depressão, ansiedade, choros com frequência, nervosismo, tensão e preocupação.
Consequências psicológicas da violência doméstica: uma revisão de literatura.	PEREIRA J. C <i>et al</i> (2021)	Tem o objetivo apresentar o contexto histórico da violência contra mulher e suas consequências psicológicas.	Sendo utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica pela possibilidade de analisar referências e estudos já publicados	Sintomas de transtorno de estresse pós-traumático, depressão, ansiedade, suicídio, abuso de substâncias e distúrbios do sono.
Transgeracionalidade e violência: um estudo com mulheres vítimas de relações conjugais violentas	BRUM, Rayssa Reck et al. (2021)	Compreender as experiências familiares e conjugais de mulheres em situação de violência conjugal.	Estudo de casos múltiplos, com três mulheres em situação de violência conjugal	Os resultados encontrados apontam para a importância da ampliação do olhar sobre a violência conjugal, considerando, também, vivências na família de origem, tanto em relação a intervenções junto às mulheres,

				quanto em termos preventivos, visando favorecer o desenvolvimento de práticas educativas não coercitivas nas famílias.
Acolhimento psicológico para mulheres vítimas de violência conjugal	ADAMES, Bruna. BONFÍGLIO, Simoni Urnau. BECKER, Ana Paula Sesti (2018)	Identificar a relevância do acolhimento psicológico nesses serviços, bem como analisar as características das mulheres acolhidas.	Abordagem qualitativa e delineamento exploratório, descritivo e transversal. Participaram 14 mulheres encaminhadas ao serviço, após o registro do Boletim de Ocorrência em uma delegacia no sul do Brasil.	Mediante acolhimento psicológico, as mulheres mencionam maior alívio, suporte emocional e reflexões positivas acerca de sua autoimagem.
Intervenção com mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão bibliométrica	MACHADO, Andrezza Souza Martinez, BHONA, Fernanda Monteiro de Castro, LOURENÇO, Lélío Moura (2020)	Realizar uma revisão bibliométrica da literatura sobre as intervenções utilizadas em casos de violência doméstica contra mulheres.	Revisão bibliométrica da literatura de artigos publicados entre 2004 e 2014 em seis bases de dados (Web of Science, PsycInfo, SciELO, Pepsic, Redalyc e Lilacs)	Foi constatado que, além das ações destinadas diretamente às vítimas, há o desafio da capacitação de profissionais e da triagem dos casos. Os serviços de saúde têm sido o foco dos estudos, visando à preparação de profissionais e a identificação das vítimas.

<p>Representações Sociais da Violência Contra a Mulher: Atuação Multiprofissional</p>	<p>ARAUJO, Alana Vasconcelos Castro</p>	<p>Análise e investigação das representações sociais dos profissionais frente às mulheres vítimas de violência.</p>	<p>Pesquisa de cunho qualitativo-descritivo que consistiu na realização de cinco entrevistas semiestruturadas com profissionais que trabalham com mulheres vítimas de violência.</p>	<p>Foi constatado constatou-se a presença, em sua grande maioria, de profissionais mulheres trabalhando com esses tipos de casos e a maior sensibilidade das mesmas no momento de lidar com essas demandas.</p>
<p>Fatores desencadeantes da violência contra a mulher na pandemia COVID-19: Revisão integrativa</p>	<p>SOUSA, Ildener Nascimento. SANTOS, Fernanda Campos dos. ANTONIETTI, Camila Cristine (2021)</p>	<p>Analisar os dados disponibilizados na literatura nacional sobre os fatores associados ao aumento da violência contra a mulher durante a pandemia COVID-19</p>	<p>Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir das bases de dados publicados no portal BVS, referente ao ano de 2020, em língua portuguesa.</p>	<p>Foi identificado que o isolamento social impactou a vida da população em geral, nos aspectos sociais e econômicos, com queda no número de denúncias de violência doméstica contra a mulher e aumento nos casos de feminicídios.</p>
<p>VIOLÊNCIA EM MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO</p>	<p>FRAZÃO, Maria Cristina Lins de Oliveira et al. (2019)</p>	<p>Compreender a relação entre a depressão e o histórico de violência em mulheres.</p>	<p>Trata-se de estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, realizado entre os meses de janeiro e abril de 2017, com mulheres que apresentavam</p>	<p>Entre as participantes, 29 tinham história de violência, sendo a maior parte das agressões praticada por parceiros íntimos. Observou-se que os termos mais</p>

			<p>diagnóstico de depressão, sendo acompanhadas em um Centro de Atenção Integral à Saúde na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil.</p>	<p>citados pelas mulheres foram: não, medo, marido, sofrimento, bater, apanhar, violência e problema. Mediante as falas das mulheres, foi evidenciado que as agressões sofridas foram o principal motivo para o desenvolvimento da depressão.</p>
<p>VIOLÊNCIA PRATICADA POR PARCEIROS ÍNTIMOS A MULHERES COM DEPRESSÃO</p>	<p>FRAZÃO, Maria Cristina Lins de Oliveira et al. (2019)</p>	<p>Identificar violência praticada por parceiro íntimo a mulheres com depressão.</p>	<p>Pesquisa qualitativa realizada de janeiro a abril de 2017 com 29 mulheres que apresentavam depressão e eram acompanhadas em um Centro de Atenção Integral à Saúde em João Pessoa, Paraíba.</p>	<p>Entre as participantes, 29 relataram história de violência, sendo a maior parte das agressões praticada por parceiros íntimos. A análise das falas permitiu a subdivisão do conteúdo em três núcleos temáticos: tipos de violência sofrida, denúncia das agressões e falta de apoio familiar.</p>
<p>VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO INÍCIO DA PANDEMIA DA</p>	<p>FORNARI, Lucimara Fabiana et al. (2021)</p>	<p>Analisar como as mídias digitais retrataram a violência contra a</p>	<p>Estudo descritivo de abordagem qualitativa que utilizou dados</p>	<p>Foram encontradas três categorias empíricas: os</p>

<p>COVID-19: O DISCURSO DAS MÍDIAS DIGITAIS</p>		<p>mulher no início da pandemia da COVID-19, no Brasil.</p>	<p>online (notícias e comentários) publicados em plataformas digitais: portais de notícias, jornais, sites governamentais e de organizações feministas e rede social Twitter.</p>	<p>reflexos da COVID-19 nos números da violência contra a mulher; a COVID-19 desvelando a violência contra a mulher no público e no privado; COVID-19 e violência contra a mulher: duas pandemias em paralelo. No início da pandemia constataram-se aumento e agravamento das violações, provavelmente relacionados ao distanciamento social e à piora da crise econômica.</p>
<p>Violência contra mulher no período da COVID -19</p>	<p>ROCHA, Sileuza da Silva Meira. SOKOLONSKI, Ana Rita (2022)</p>	<p>Analisar o aumento de casos de violência contra mulheres brasileiras no período pandêmico.</p>	<p>Trata-se de estudo descritivo de dados de violência contra a mulher coletados e registrados por um centro de atendimento a mulheres situado em Lauro de Freitas (Bahia) de 2017 a 2021</p>	<p>12.719 mulheres foram atendidas de 2017 a 2021 no centro de referência de Lauro de Freitas (Bahia). Em 2021, o número de agredidas foi de 4.177.</p>
<p>APOIO SOCIAL INTERPESSOAL A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NA</p>	<p>ALMEIDA, Isabela Medeiros de. PEDRUZZI, Pâmela Fardin.</p>	<p>Investigar o apoio social às vítimas de violência contra a mulher na</p>	<p>Realizou-se um levantamento nas bases PsycINFO, Scielo, Scopus e</p>	<p>A maioria dos trabalhos encontrados aborda o apoio</p>

<p>AMÉRICA LATINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA</p>	<p>MATOS, Fabíola Rodrigues</p>	<p>literatura científica latinoamericana.</p>	<p>Redalyc, nos últimos cinco anos, utilizando descritores relacionados à temática, e, assim, foram analisados 69 trabalhos que se encaixaram aos critérios de inclusão da temática de interesse.</p>	<p>social diretamente às vítimas, priorizando o apoio assistencial realizado por profissionais. Todavia, a minoria teve como foco da pesquisa o suporte social, relatando apenas sua importância nesse contexto.</p>
<p>DESVELANDO AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONJUGAL UTILIZADAS POR MULHERES</p>	<p>CARNEIRO, Jordana Brock et al. (2020)</p>	<p>Desvelar as estratégias de enfrentamento da violência conjugal utilizadas por mulheres.</p>	<p>Pesquisa qualitativa que se utilizou da vertente Straussiana da Teoria Fundamentada nos Dados como referencial teórico- metodológico e que teve como cenário duas Varas de Justiça pela Paz em Casa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais e analisados no processo de codificação em três etapas interdependentes: codificação aberta, axial e seletiva.</p>	<p>Para a elucidação do componente “Estratégia”, emergiram as seguintes categorias: Encontrando apoio na família; Inserindo-se em grupos de mulheres em situação de violência; e Experienciando o suporte jurídico- policial.</p>
<p>Condições que interferem no cuidado</p>	<p>CARNEIRO, Jordana Brock et</p>	<p>Conhecer as condições que</p>	<p>Estudo qualitativo ancorado na</p>	<p>Os elementos que interferem no</p>

<p>às mulheres em situação de violência conjugal</p>	<p>al. (2021)</p>	<p>interferem no cuidado às mulheres em situação de violência conjugal.</p>	<p>Teoria Fundamentada nos Dados. Foram realizadas entrevistas, entre fevereiro e dezembro de 2019, com 31 profissionais de saúde atuantes em Unidades de Saúde da Família de um município do Nordeste brasileiro.</p>	<p>cuidado à mulher em situação de violência conjugal foram representados nas categorias: Entendendo a importância da atuação profissional organizada; Reconhecendo a necessidade de preparo profissional para enfrentamento da violência conjugal; Percebendo a essencialidade do fluxo de atendimento intersetorial</p>
<p>A atenção às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar: a construção de tecnologias de cuidado da terapia ocupacional na atenção básica em saúde</p>	<p>OLIVEIRA, Maribia Taliane de. FERIGATO, Sabrina Helena (2019)</p>	<p>Identificar e analisar práticas e tecnologias de intervenção terapêuticas ocupacionais na atenção à essas mulheres.</p>	<p>O estudo, de caráter qualitativo, adotou a perspectiva definidas pela pesquisa-intervenção, tendo a observação participante e as entrevistas semiestruturadas como principais técnicas para a produção de dados.</p>	<p>Conclui-se que a terapia ocupacional pode contribuir no cuidado às mulheres vítimas de violência com metodologias múltiplas e um amplo hall de tecnologias relacionais de cuidado a partir da identificação, elaboração e enfrentamento das situações de</p>

				violência por meio de intervenções na esfera da cotidianidade das mulheres e seus contextos bem como no potencial de sua transformação, com ênfase na interrupção do ciclo de violência.
Violência provocada pelo parceiro íntimo entre usuárias da Atenção Primária à Saúde: prevalência e fatores associados	ROSA, Doriana Ozólio Alves et al. (2018)	Investigaram-se a prevalência e os fatores associados a esse tipo de violência em 470 mulheres usuárias da Atenção Primária à Saúde, em um município da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais.	Estudo transversal, utilizando distribuições de frequência e teste Qui-quadrado de inúmeras variáveis e regressão logística final.	Apontam que a violência contra a mulher é um fenômeno de alta frequência e pode estar associado à baixa escolaridade e ao consumo de álcool. A Atenção Primária à Saúde é um dos locais mais procurados pelas mulheres em situação de violência. Assim, é fundamental que os profissionais de saúde se envolvam no combate à violência contra a mulher.
Violência doméstica no contexto de isolamento social pela pandemia de covid-19	SOUZA, Lídia de Jesus. FARIAS, Rita de Cássia Pereira	Problematizar o aumento da violência doméstica contra a mulher no	Utilizando os dados publicados no site do Ministério da Mulher, da Família	Revelaram que a violência ocorrida durante o isolamento decorrente da

		contexto de isolamento social pela pandemia de covid-19	e dos Direitos Humanos, com base nas denúncias do Disque 100 e Ligue 180.	pandemia atinge de forma mais contundente mulheres negras e pobres.
--	--	---	---	---

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Zancan e Habigzang (2018) e Pereira *et al.* (2021) apontam que a violência doméstica afeta de vários modos as vidas de mulheres vítimas, podendo gerar além de lesões físicas, dores crônicas, transtornos psicológicos (como transtorno de estresse pós-traumático, transtornos alimentares, sintomas de depressão e ansiedade, uso de substâncias e distúrbios do sono). Em pesquisa realizada por Brito, Eulálio e Junior (2020), os autores identificam que mulheres em situação de violência doméstica em sua maioria apresentam sintomas de depressão e ansiedade.

Santos, Bionês e Ferreira (2020) destacam que a relação com o agressor, em grande parte dos casos, inferiorizam as mulheres, fazendo-as sentir-se incapaz, o que deteriorava sua autoimagem, demonstrando posteriormente sentimentos de inferioridade, incapacidade, sentimentos de culpa, insegurança, medo, angústia e tristeza, afetando sua autoestima e confiança em geral. “Inicialmente a violência desnorteia a mulher, afeta-a psicologicamente, e ela tende a manifestar sintomas de depressão e ansiedade.” (BRITO; EULÁLIO; JUNIOR, 2020, p. 201). A dependência emocional também é notável nos impactos psicológicos:

Já a dependência emocional, pode ser retratada como o sentimento de incapacidade que a mulher possui quando pensa na possibilidade de viver sem o companheiro. [...] Diante dos grandes impactos na autoestima e autoconfiança das mulheres vítimas da violência doméstica, elas se sentem inseguras quando pensam em viverem sozinhas ou demonstram receio de encontrar outra pessoa (SANTOS; BIONÊS; FERREIRA, 2020, p. 25).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) de 2014, o transtorno de estresse pós-traumático se dá a partir de um evento traumático no qual tem como características alterações na cognição e no humor,

lembranças intrusivas angustiantes relacionadas ao evento, problemas relacionados ao sono, alterações de comportamento, como irritação, raiva, comportamento imprudente. Nos sintomas depressivos, é apresentado o comportamento de dificuldade de concentração, diminuição do interesse em atividades, humor deprimido, sentimentos de inutilidade ou culpa e insônia. Na ansiedade, temos como características a tensão muscular, a inquietação, a fadigabilidade, entre outros. É importante ressaltar que os profissionais devem avaliar cada caso para que seja feito o acolhimento correto diante das particularidades apresentadas.

Gomes *et al.* (2022, p. 08) apontam a causa da permanência de mulheres em relacionamentos conjugais violentos, sendo elas:

[...] Não percepção da situação de abuso, acreditar ser possível controlar os episódios de violência, o comprometimento da saúde psicoemocional e confiança na promessa de mudança do cônjuge se constituem em eventos que nos permitem desvelar a permanência de mulheres no cotidiano conjugal de violência.

Souza e Silva (2022, p. 3) também apontam fatores que potencializam a violência: “A falta de investimentos e políticas públicas é fator determinante para o mau funcionamento e sucateamento dos serviços de proteção e saúde, o que contribui para a perpetuação e intensificação dos casos de violência”. Além disso, Pereira *et al.* (2021, p. 12) reforçam que “o Brasil é um país de desigualdade social visível e com altos índices de pobreza, logo, poucas são as mulheres que podem obter acompanhamento psicológico após sofrerem violência doméstica”.

Nunes (2018, p. 36) aponta que “a vítima fica tão fragilizada em um nível psicológico, que, mesmo não tendo vivido uma violência que gera a morte e danos físicos, tal violência abala severamente a sua saúde mental e seu modo de vida.” Brito, Eulálio e Junior (2020, p. 213) apresentam que “uma das intervenções importantes para o cuidado com a saúde mental de mulheres em situação de violência é a psicoterapia (individual ou em grupo) que, em muitos casos, deve ser conjunta com o tratamento médico”.

O profissional de psicologia no âmbito da assistência a estas mulheres tem seu papel imprescindível para o auxílio:

Visa realizar um acolhimento e escuta psicológica sobre a situação vivenciada pela mulher em situação de violência conjugal, buscando uma intervenção que estimule seu empoderamento e protagonismo frente à

tomada de decisão sobre sua situação de vida e também sua tomada de consciência sobre seu papel no relacionamento conjugal (MACARINI; MIRANDA, 2018, p. 174).

Em documento publicado pelo Conselho Regional de Psicologia (2013, p. 78), no que se refere a referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência, “Para a (o) profissional é fundamental não apenas conhecer a Rede de atendimento à mulher em situação de violência na perspectiva do seu mapeamento, mas também de suas fragilidades e as possibilidades de resolutividade”.

Há a necessidade de trabalhar as formações profissionais da área de assistência a estas mulheres vítimas de violências, para que lhe ofereçam o apoio devido e que tenha uma formação além da graduação para ter esse domínio, ir além da rotina de atendimentos, ler a linguagem corporal da vítima e deixá-la à vontade para ser escutada e acolhida (SILVA *et al.*, 2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa bibliográfica, tornou-se ainda mais possível reconhecer o quanto a violência doméstica é um problema social e de saúde pública, bem como perceber o quanto os danos gerados por esse ato são desastrosos para a vítima. A violência doméstica é um fenômeno que sempre esteve presente na história da humanidade desde os primórdios da formação das sociedades.

No entanto, na contemporaneidade, percebem-se manifestações no sentido de repressão, punição dos culpados, mas um grande déficit em relação aos atendimentos especializados a estas mulheres vítimas de violência doméstica. Notou-se que a violência doméstica contra mulheres vem sendo um problema social, cultural, ético e extremamente complexo, e se torna pouco visível em virtude do temor por parte das vítimas em denunciar o agressor, tornando-se, muitas vezes, um segredo familiar.

Ainda, ao estudar o processo histórico da mulher, tornou-se possível perceber a importância dos movimentos feministas que combatem a violência doméstica contra as mulheres. Constatou-se que a violência doméstica é o tipo de violência que danifica a subjetividade feminina. Com isso, viu-se o quanto é urgente a prevenção da violência doméstica, não só para evitar que a mulher tenha uma

ruptura em sua vida e sofra inúmeros danos, mas também para frear esse ciclo gerador de vítimas.

É comum que esse ciclo se repita, com cada vez maior violência e intervalo menor entre as fases. A experiência mostra que ou esse ciclo se repete indefinidamente, ou, pior, muitas vezes termina em tragédia, com uma lesão grave ou até o assassinato da mulher.

Com esta pesquisa, pode-se perceber que as mulheres são as mais agredidas, e que na maioria dos casos o agressor é o marido/ companheiro, com quem ela possui ou já tenha tido algum tipo de laços afetivos, o que torna mais complicado suas consequências.

Também se observou que na maioria das famílias a violência é bastante disfuncional, é vista como uma consequência de um ciclo evolutivo de conflitos e agressões. A violência é muitas vezes considerada como uma manifestação tipicamente masculina, uma espécie de “instrumento para a resolução de conflitos”.

Além de danos causados pela violência em si, constatou-se que existem os possíveis danos secundários gerados por essa agressão: danos psíquicos, físicos, sociais e econômicos. E na maioria nem de fato observado pela sociedade ou meio social onde aquela mulher convive, assim passando despercebida tal violência que ela vem sofrendo em seu lar. E quando a denúncia ocorre, muitas delas, por medo de represália do companheiro ou ex-companheiro, acabam não mantendo a denúncia.

Vem sendo criada uma grande rede de apoio e projetos sociais para suporte dessas vítimas que acabam carregando as marcas dessa violência para o resto de sua vida. E muitas dessas mulheres ficam totalmente incapacitadas de fazerem atividades do seu cotidiano, como ir ao supermercado ou até mesmo pegar um transporte de aplicativos sem qualquer preocupação.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Neimar de Figueiredo. **Violência doméstica e familiar: O impacto na relação com a Lei Maria da Penha.** 2019. Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/11306/Violencia-domestica-e-familiar-o-impacto-na-relacao-com-a-Lei-Maria-da-Penha>. Acesso em: 08 nov. 2023.

ALVES, Alexsandra Jácome; TARGINO, Francisca Jordana Silva; OLIVEIRA JÚNIOR, Vicente Celeste de. **Violência psicológica contra a mulher no ambiente doméstico**: violência silenciosa. 2022. TCC (Graduação) – Curso de Direito, Universidade Potiguar, Mossoró, 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANAIS DO VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL E XVI SEMINÁRIO NACIONAL MULHER E LITERATURA, 2015, Caxias do Sul. **Mulheres de Letras – do Oitocentismo à Contemporaneidade: Transformações e Perspectivas**. Caxias do Sul: Educs, 2016.

ARAUJO, Maria de Fátima. Gênero e violência contra a mulher: o perigoso jogo de poder e dominação. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 14, out. 2008. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870350X2008000300012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 jun. 2023.

BITTAR, Danielle; KOHLSDORF, Marina. Ansiedade e depressão em mulheres vítimas de violência doméstica. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 74, n. 31, p. 447-456, jul. 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão da Informação, 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Presidência da República - Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Diário Oficial da União**. Brasília-DF, 2018.

BRASIL. Lei Nº 14.541, de 3 de abril de 2023. Dispõe sobre a criação e o funcionamento ininterrupto de Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher. Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2023.

CARNEIRO, Jordana Brock *et al.* Violência conjugal: repercussões para mulheres e filhas(os). **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 4, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/bwj4BTRVjMp8CdBRLRWwfzM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2023.

COELHO, Elza Berger Salema; SILVA, Anne Caroline Luz Grüdtner da; LINDNER, Sheila Rubia. **Violência: definições e tipologias**: atenção a homens e mulheres em situação de violência por parceiros íntimos, 2014. Disponível em:

https://violenciaesaude.ufsc.br/files/2015/12/Definicoes_Tipologias.pdf. Acesso em: 03 jun. 2023.

DURAND, J. G. *et al.* Repercussão da exposição à violência por parceiro íntimo no comportamento dos filhos. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 2, p. 355–364, abr. 2011.

ENGEL, Cíntia Liara. **A violência contra a mulher**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2020.

FBSP. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022**. Feminicídios caem, mas outras formas de violência contra meninas e mulheres crescem em 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/07/10-anuario-2022-feminicidios-caem-mas-outras-formas-de-violencia-contrameninas-e-mulheres-crescem-em-2021.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2023.

FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES. **Protegendo As Mulheres da Violência Doméstica**. Brasília, 2006. Disponível em: https://www.mpgp.mp.br/portal/arquivos/2015/05/25/09_02_28_812_Cartilha_protegendo_as_mulheres_da_viol%C3%Aancia_dom%C3%A9stica.PDF. Acesso em: 15 nov. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Nadirlene Pereira *et al.* Permanência de mulheres em relacionamentos violentos: desvelando o cotidiano conjugal. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 27, abr. 2022. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/78904>>. Acesso em: 19 out. 2023.

HANADA, H.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L.; SCHRAIBER, L. B. Os psicólogos na rede de assistência a mulheres em situação de violência. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 18(1): 288 janeiro-abril/2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/NT9hzc5kt6qFB4VGJZkT64m/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2023.

HINTZ, Helena Centeno. Novos tempos, novas famílias? Da modernidade à pós-modernidade. **Pensando Famílias**, 3, 2001; (8-19). Disponível em: http://www.susepe.rs.gov.br/upload/1363010551_hintz_novos_tempos,_novas_fam%C3%ADlias_-_complementar_8_abril.pdf. Acesso em: 23 mar. 2023.

INSTITUTO MARIA DA PENHA. **Ciclo da violência**. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/violencia-domestica/ciclo-da-violencia.html>. Acesso em: 09 nov. 2023.

JUSTINO, Yara Alves Costa. COTONHOTO, Larissy Alves. NASCIMENTO, Célia Regina Rangel. A perspectiva de mães a respeito das relações parentais diante de um contexto de violência doméstica contra mulher. **Pesquisas e Práticas Psicossociais** 12 (3), São João del Rei, setembro-dezembro de 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-89082017000300004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 23 mar. 2023.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LEITE, F. M. C. *et al.* Associação entre a violência e as características socioeconômicas e reprodutivas da mulher. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, n. 2, p. 279–289, set. 2021.

LIMA, Cícera Monteiro; SANTOS, Nilson Muniz dos. Impactos psicológicos causados pela violência doméstica: revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, e454111436649, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/365053102_Impactos_psicologicos_causados_pela_violencia_domestica_Revisao_integrativa_de_literatura. Acesso em: 23 mar. 2023.

LUDERMIR, A. B. Desigualdades de Classe e Gênero e Saúde Mental nas Cidades. **Physis Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, 18 [3]: 451-467, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/VDqwQWys6Jyv6z6DdcbHtq/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MACARINI, Samira Mafioletti; MIRANDA, Karla Paris. Atuação da psicologia no âmbito da violência conjugal em uma delegacia de atendimento à mulher. **Pensando famílias**. Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 163-178, jun. 2018.

MIZUNO, Camila; FRAID, Jaqueline Aparecida; CASSAB, Latif Antonia. Violência contra a mulher: por que elas simplesmente não vão embora? *In*: ANAIS DO I SIMPÓSIO SOBRE ESTUDO DE GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS, 1., 2010, Londrina, **Anais** [...] Londrina, 2010. p. 16-23, jun. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/3.CamilaMizuno.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2023.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Chefe da ONU alerta para aumento da violência doméstica em meio à pandemia do coronavírus**. 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/85450-chefe-da-onualertaparaaumentodaviol%C3%A0ncia-dom%C3%A9stica-em-meio-%C3%A0-pandemia-do-coronav%C3%ADrus>. Acesso em: 09 nov. 2023.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Devastadoramente generalizada**: 1 em cada 3 mulheres em todo o mundo sofre violência. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-3-2021-devastadoramente-generalizada-1-em-cada-3-mulheres-em-todo-mundo-sofre-violencia>. Acesso em: 09 nov. 2023.

NUNES, Júlia Ferreira. **Violência Contra a Mulher**: efeitos psicológicos em mulheres que vivenciaram violência de gênero. 2019. TCC (Graduação) – Curso de Psicologia, Centro Universitário de Brasília Uniceub, Brasília, 2019.

OMS. **Relatório mundial sobre a prevenção da violência**. Organização Mundial da Saúde, 2014. Disponível em: <https://nev.prp.usp.br/wp-content/uploads/2015/11/1579-VIP-Main-report-Pt-Br-26-10-2015.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2023.

OMS. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Organização Mundial da Saúde, 2002. Disponível em: <https://opas.org.br/wp-content/uploads/2015/09/relatorio-mundial-violencia-saude-1.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2023.

OPAS. Violência contra as mulheres. **Organização Pan-Americana de Saúde**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>. Acesso em: 23 out. 2023.

OPAS. **COVID-19 e a violência contra a mulher, o que o setor/sistema de saúde pode fazer**. Brasília, 2020.

PEREIRA, J. C. *et al.* Consequências psicológicas da violência doméstica: uma revisão de literatura/ Psychological consequences of domestic violence: a literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 14736–14752, 2021.

PIRES, Letícia Dias. **Relacionamentos abusivos**: um olhar fenomenológico. 2022. Monografia (Especialização) – Curso de Psicologia Clínica: Gestalt-Terapia e Análise Existencial, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

ROSÁRIO, Maria do; BISPO, Lorena Grasielle Silva. As consequências da violência doméstica contra a mulher no desenvolvimento dos filhos menores. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**. v. 14, n. 2. Mai/Ago 2021. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/999>. Acesso em: 23 mar. 2023.

RYCHESCKI, R. **Saúde e mulher**: a violência doméstica contra a mulher como um problema de saúde pública. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/7440>. Acesso em: 08 mai. 2023.

SANTOS, Camila dos; BIONÊS, Grazielli de Sá; FERREIRA, Jessica Lellis. **Violência doméstica**: impactos psicológicos, distorções cognitivas e estratégias de enfrentamento de mulheres vitimadas. 2020. TCC (Graduação) – Curso de Psicologia, Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, 2020.

SILVA, P. R. O. *et al.* Possible psychosocial impacts on women before domestic violence. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 10, p. e241111032666, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32666>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SIQUEIRA, C.; ROCHA, E. S. Violência Psicológica contra a mulher: Uma análise bibliográfica sobre causa e consequência desse fenômeno. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, v. 2, n. 1, p. 12-23, 22 jun. 2019.

SOARES, B. M. **Enfrentando a Violência contra a Mulher – Orientações Práticas para Profissionais e Voluntários(as)** – Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2005. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/hp/acervo/outras-referencias/copy2_of_entenda-a-violencia/pdfs/enfrentando-a-violencia-contra-a-mulher-orientacoes-praticas-para-profissionais-e-voluntarios. Acesso em: 10 abr. 2023.

SOUZA, J. B. de; CASTRO-SILVA, C. R. de. Pandemia da covid-19 e o aumento da violência doméstica em território vulnerável: uma resposta de base comunitária. **Saúde e Sociedade**, v. 31, n. 4, p. e220227pt, 2022.

SOUZA, L. de J.; FARIAS, R. de C. P. Violência doméstica no contexto de isolamento social pela pandemia de covid-19. **Serviço Social & Sociedade**, n. 144, p. 213–232, maio 2022.

WELZER-LANG, D. A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. **Revista Estudos Feministas**, v. 9, n. 2, p. 460–482, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/WTHZtPmvYdK8xxzF4RT4CzD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 mai. 2023.

ZANCAN, N.; HABIGZANG, L.F. Regulação Emocional, Sintomas de Ansiedade e Depressão em Mulheres com Histórico de Violência Conjugal. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 23, n. 2, p. 253-265, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/g3D3JYhThCJDjNGcZ7f4rxd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2023.